

“BRISE MARINE” DE MALLARMÉ EM TRADUÇÃO — VERSÕES BRASILEIRAS

Álvaro FALEIROS

O único poema traduzido por Guilherme de Almeida também traduzido por um membro do grupo concretista é o poema “Brise marine”, retraduzido por Augusto de Campos. A essas duas traduções, seguiram-se, pelo menos, outras quatro, o que faz dele um dos poemas mais traduzidos de Mallarmé no Brasil. O intuito deste artigo é, a partir da tradução desse poema, refletir sobre o modo como se traduz Mallarmé no Brasil, assim como discutir algumas implicações das poéticas do traduzir em questão.

Palavras-chave: tradução poética, Mallarmé, “Brise marine”, recepção no Brasil.

“BRISE MARINE” DE MALLARME EN TRADUCTION -- VERSIONS BRESILIENNES
Le seul poème traduit par Guilherme de Almeida et aussi traduit par un membre du groupe concrétiste c'est le poème « Brise Marine », retraduit par Augusto de Campos. À ces deux traductions s'ajoutent, au moins, quatre autres, ce qui fait de ce poème un des textes de Mallarmé les plus traduits au Brésil. L'objectif de cet article est, à partir de ces traductions, réfléchir sur le mode comment on traduit Mallarmé au Brésil, ainsi que discuter quelques implications des poétiques du traduire en jeu.

Mots clés : Traduction poétique, Mallarmé, Brise Marine, réception au Brésil.

TRANSCRIÇÕES POÉTICAS D'O SUMIÇO: TRADUÇÕES E RETRADUÇÕES LIPOGRAMÁTICAS DE POEMAS DE LA DISPARITION DE GEORGES PEREC — E OUTROS

José Roberto Andrade FÉRES

La disparition de Georges Perec, romance escrito sem nenhuma letra *e*, foi traduzido em onze línguas, mas jamais em português, idioma para o qual estamos traduzindo-o, também sem o *e*, com o título *O sumiço*. O autor produz e insere no seu livro traduções intralinguais de poemas célebres do fim do século XIX, “traduções lipogramáticas” (sem o *e*) de versos de Mallarmé, Rimbaud etc. Propomos aqui apresentar e justificar algumas de nossas escolhas para as traduções e retraduições de tais poemas, transcrições poéticas que deverão figurar em *O sumiço*.

Palavras-chave: *La disparition* de Georges Perec, tradução lipogramática, retradução, transcrição

TRANSCREATIONS POETIQUES D'O SUMIÇO: TRADUCTIONS ET RETRADUCTIONS LIPOGRAMMATIQUES DE POEMES DE LA DISPARITION DE GEORGES PEREC — ET D'AUTRES

La Disparition de Georges Perec, écrit sans aucune lettre e, a été traduit vers onze langues, mais jamais vers le portugais, idiome vers lequel nous le traduisons aujourd'hui, également sans le e, sous le titre O Sumiço. L'auteur produit et insère dans son roman des traductions intralinguales (“lipogrammatiques”, sans e) de poèmes célèbres de la fin du 19ème siècle, de Mallarmé, Rimbaud etc. Nous proposons de présenter et justifier quelques-uns de nos choix pour la traduction et retraduction de ces poèmes, transcréations poétiques qui devront figurer dans O Sumiço.

Mots-clés : *La Disparition de Georges Perec, traduction lipogrammatique, retraduction, transcréation*

TRADUÇÃO, ACASO E AUTOBIOGRAFIA EM JACQUES DERRIDA

Paula GLENADEL

Este texto discute as noções de tradução, acaso e escrita autobiográfica na obra de Jacques Derrida. Aqui, a tradução aparece como ligada ao acaso, na medida em que os jogos poético-filosóficos característicos da escrita derridiana são fortemente idiomáticos e não se deixam transportar de maneira constante entre línguas, num jogo entre a *álea* e o *código* que a reflexão autobiográfica do “monolinguismo do outro” tenta acompanhar. *Palavras-chave*: tradução, desconstrução, autobiografia, Derrida.

TRADUCTION, HASARD ET AUTOBIOGRAPHIE CHEZ JACQUES DERRIDA

Ce texte discute les notions de traduction, hasard et autobiographie dans l'oeuvre de Jacques Derrida. Ici, la traduction apparaît comme liée au hasard, dans la mesure où les jeux poético-philosophiques caractéristiques de l'écriture derridienne sont fortement idiomatiques et ne se laissent pas transporter de façon constante entre les langues, dans un jeu entre l'aléa et le code que la réflexion autobiographique du monolinguisme de l'autre essaie de suivre.

Mots clés : *traduction, déconstruction, autobiographie, Derrida*

COLECIONANDO FLORES DO MAL OU DA ANTOLOGIA COMO CRÍTICA

Ricardo MEIRELLES

Partindo da reunião das traduções dos poemas de *Les Fleurs du mal*, de Charles Baudelaire, procura-se refletir tanto sobre a relevância e o diálogo dessas traduções dentro da História da Literatura Brasileira, quanto qual é a sua relação com esse clássico universal. Tendo em vista que o exercício crítico e historiográfico do antologista é muito semelhante ao do tradutor, admitimos que o conceito de antologia como crítica é muito pertinente para o estudo da tradução de poesia e observamos aqui então a *Antologia de Poesia Francesa*, de Cláudio Veiga como expressiva na recepção desses poemas.

Palavras-chave: antologia, tradução de poesia, Baudelaire, Veiga.

CUEILLANT DES FLEURS DU MAL OU D'ANTHOLOGIE COMME CRITIQUE

En sortant de la réunion des traductions des poèmes de Les Fleurs du mal, de Charles Baudelaire, on cherche à refléter à la fois sur la pertinence et le rôle de ces traductions dans l'histoire de la littérature brésilienne, comme quelle est votre position au sujet de ce classique universel. Considérant que l'exercice critique et historiographique anthologiste est très similaire au traducteur, on admet que le concept de anthologie comme critique est très pertinent pour l'étude de la traduction de la poésie, puis observons ici la Antologia de Poesia Francesa, de Claudio Veiga comme significative à la réception de ces poèmes.

Mots-clés : *anthologie, traduction de poésie, Baudelaire, Veiga.*

A tradução da metáfora do fundo do coração

Inês OSEKI-DÉPRÉ

O presente artigo apresenta duas traduções de poemas trovadorescos insistindo sobre metáfora do amor sob a forma do jogo em relação com a feudalidade e sob a forma do canto dos pássaros. Num primeiro tempo, após a definição da metáfora e de suas dificuldades para traduzi-la, é proposta a leitura da tradução brasileira de Augusto de Campos do poema “O lance de dados” (“Vers” na versão original) do trovador Guilhem de Poitiers, também conhecido como Guillaume d’Aquitaine, o primeiro trovador conhecido. Esse poema é percorrido pela metáfora do jogo, apresentado ambigualmente

como jogo de xadrez e jogo de dados. A segunda parte é consagrada à análise da tradução de “L’aura amara” d’Arnaut Daniel feita igualmente por Augusto de Campos mas também pelo poeta francês Jacques Roubaud. A comparação entre as duas traduções e suas diferentes perspectivas tem seu interesse.

Palavras-chave: metáfora, metáfora contínua (?), tradução, canções, trovadores, jogo de xadrez, jogo de damas, poesia trovadoresca provençal, isomorfismo

LA TRADUCTION DE LA METAPHORE DU FOND DU COEUR

Le présent article analyse deux traductions de poèmes troubadouresques en mettant l’accent sur la métaphore de l’amour sous la forme du jeu par rapport à la féodalité et sous la forme des chants des oiseaux. Dans un premier temps, après la définition de la métaphore et des difficultés qu’elle présente à la traduction, on propose la lecture de la traduction brésilienne d’Augusto de Campos de la canso “Vers” du troubadour Guilhem de Peitieu connu aussi comme Guillaume d’Aquitaine, le premier troubadour connu. Ce poème est parcouru par la métaphore du jeu présenté de façon ambiguë comme jeu d’échecs et jeu de dés. La deuxième partie est consacrée à l’analyse de la traduction de “L’aura amara” d’Arnaut Daniel, également d’Augusto de Campos mais aussi traduite par le poète français Jacques Roubaud. La comparaison entre les deux traductions et leurs différentes perspectives présente un intérêt certain.

Mots-clés : métaphore, métaphore filée, traduction, cansos, troubadours, jeu d’échecs, jeu de dames, poésie troubadouresque provençale, isomorphisme

A TRIANGULAÇÃO FORMAL E ESTILÍSTICA NA TRADUÇÃO POÉTICA E OS CASOS DE MÉTAMORPHOSE DES YEUX DE PHILIS EN ASTRES, DE GERMAIN HABERT E DE MURDER OF GONZAGO EM HAMLET

Lawrence Flores PEREIRA

Tradutores de poesia já assinalaram a importância, na tradução de poesia, dos influxos e cruzamentos estilísticos que incluem não apenas o texto de partida e o texto de chegada, mas também obras terceiras. No atual artigo, trata-se de apresentar como as primeiras decisões do tradutor em relação à forma e ao estilo podem ter como consequência uma contínua produção tradutória de ressonâncias estilísticas intertextuais. Partindo da fonte comum ovidiana que Shakespeare e Germain Habert partilharam em algumas de suas obras, descrevemos aqui como uma tradução é capaz de servir de reforço ou preparação para uma segunda tradução. No caso, o uso do alexandrino para traduzir *Métamorphose des yeux de Philis en Astres* permitiu elaborar uma plataforma estilística para traduzir os versos hiperpoéticos, similares aos de uma *masque*, usados por Shakespeare na peça dentro da peça (*Assassinato de Gonzago*) em *Hamlet*.

Palavras-chave: tradução poética, *Hamlet*, *Assassinato de Gonzago*, Germain Habert, pentâmetro iâmbico, Ovídio, métrica

FORMAL AND STYLISTIC TRIANGULATION IN THE TRANSLATION OF POETRY AND THE EXAMPLES OF GERMAIN HABERT’S MÉTAMORPHOSE DES YEUX DE PHILIS EN ASTRES AND THE MURDER OF GONZAGO IN HAMLET

Translators of poetry have observed how powerful the formal and stylistic crisscrossing between two or three different works or poems can determine the final result of a poetry translation and surpass the common polarity between source text and target text. This article brings one translation case in which stylistic “triangulation” has allowed the

translator to solve formal problems by using his previous translation of Germain Habert's *Metamorphose des Yeux de Philis en Astre* into Portuguese, which worked as an suggestive stylistic framework to translate the play within the play in Shakespeare's *Hamlet*. The common Ovidian stylistic tradition shared by Shakespeare and Germain Habert enables, at least in some cases, to draw from the poetic experience of alexandrine rhyming couplets in order to achieve the fine artificiality of courtly masques or plays of which *The Murder of Gonzago* is an example.

Keywords: poetry translation, *Hamlet*, *The Murder of Gonzago*, Germain Habert, iambic pentameter, Ovid, metrics

NOTAS HISTORIOGRÁFICAS DOS POEMAS DE VICTOR HUGO TRADUZIDOS NO BRASIL

Dennys da Silva REIS e Jocileide da Costa SILVA

Neste artigo objetiva-se realizar um levantamento das traduções realizadas por brasileiros dos poemas do escritor francês Victor Hugo. De título “notas historiográficas”, o trabalho será uma apresentação breve dessas traduções, de seus tradutores e da crítica, quando possível. As pesquisas foram realizadas, sobretudo, em periódicos do século XIX e do início do século XX, em antologias e em bibliografias que trataram sobre ou que apresentaram traduções de poemas hugoanos.

Palavras-chave: Victor Hugo, poema, século XIX, tradução poética

NOTES HISTORIOGRAPHIQUES DES POÈMES DE VICTOR HUGO TRADUITS AU BRÉSIL

Cet article a le but de faire une étude des traductions par des Brésiliens de poèmes de l'écrivain français Victor Hugo. Ayant pour titre “notes historiographiques”, ce travail sera une brève présentation de ces traductions, de leurs traducteurs et de la critique, lorsque cela sera possible. Les recherches ont été faites surtout dans des journaux du XIXe et du XXe siècle, dans des recueils et dans des bibliographies qui réfléchissent sur les traductions des poèmes hugoliens ou qui les présentent.

Mots-clés: Victor Hugo, poème, XIXe siècle, traduction poétique

OLHARES E JOGOS NO ESPAÇO: TRADUZINDO SAINT-DENYS GARNEAU Genival Teixeira VASCONCELOS Filho

O presente artigo tem por objetivo fazer uma breve apresentação do poeta Saint-Denys Garneau e de sua poética, tomando como base o poema *C'est là sans appui*, publicado em seu primeiro e único livro de poemas *Regards et jeux dans l'espace*. Além de refletirmos sobre os principais elementos de seu fazer poético, apresentaremos também a primeira tradução do referido poema para a língua portuguesa.

Palavras-chave: Saint-Denys Garneau, literatura, Quebec, poesia, tradução.

LOOKING AND PLAYING IN SPACE: TRANSLATING SAINT-DENYS GARNEAU

This article aims to give a short presentation of the poet Saint-Denys Garneau and his poetics, based on the poem “*C'est là sans appui*” published in his first and only book of poems *Regards et jeux dans l'espace*. In addition to reflecting on the main elements of his poetry making, we will also present the first translation of the poem into Portuguese.

Keywords: Saint-Denys Garneau, literature, Quebec, poetry, translation.